



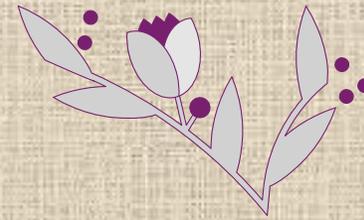
Grupo de Estudo do  
Evangelho Amélia Rodrigues  
- GEEAR -  
Livro: Quando voltar a primavera  
Cap. 09 - A Igreja da Verdade.  
24/03/2024

# Onde encontramos:

- Marcos 8:27-34
- Mateus 16:13-24
- Lucas 9:18-23



# - O texto evangélico - (Marcos 8:27-34)



## - A revelação de Pedro -

- Saiu Jesus com os seus discípulos em direção às aldeias de Cesareia de Filipe e, no caminho, perguntava aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser eu?
- Disseram-lhe: {Uns}, {que é} João o Batista; outros, {que é} Elias; e outros, {que é} um dos profetas.
- E ele lhes perguntava: E vós, quem dizeis ser eu? Em resposta, Pedro diz: Tu és o Cristo.
- Ele os advertiu para que a ninguém dissessem a respeito dele.

## - O anúncio do Calvário -

- E começou a ensinar-lhes que é necessário o filho do homem padecer muitas {coisas}, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e levantar-se depois de três dias.
- E falava sobre o assunto abertamente. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo.
- Ele, porém, voltando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Vai para trás de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas de Deus, mas as dos homens.

## - Requisitos para seguir Jesus -

- Chamando a si a turba, juntamente com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer seguir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.

# - O texto evangélico - (Mateus 16:13-24)

## - A revelação de Pedro -

- Chegando às partes de Cesareia de Filipe, Jesus perguntava aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o filho do homem?
- E eles disseram: Uns, {que é} João o Batista; outros, {que é} Elias; e outros, {que é} Jeremias ou um dos profetas.
- Disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou?
- Em resposta, Simão Pedro disse: Tu és o Cristo, o filho do Deus que vive.
- Em resposta, Jesus lhe disse: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne nem sangue que revelaram a ti, mas meu Pai que {está} nos céus.
- Eu também te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela.
- Eu te darei as chaves do Reino dos Céus, e tudo que ligares sobre a terra, estará ligado nos céus.
- Então, ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.



## - O texto evangélico - (Mateus 16:13-24)

### - O anúncio do Calvário -

- A partir de então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos era necessário ele partir para Jerusalém, padecer muitas {coisas} nas {mãos} dos anciãos, sumos-sacerdotes e escribas, ser morto e ser levantado no terceiro dia.
- Mas Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Deus tenha misericórdia de ti, Senhor! De modo nenhum te acontecerá isso.
- Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: **Vai para trás de mim, Satanás! Tu és um escândalo para mim, porque não compreendes as coisas de Deus, mas as dos homens.**

### - Requisitos para seguir Jesus -

- Então Jesus disse aos seus discípulos: **Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.**



# Outras interpretações:

- Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 21 - Francisco C. Xavier.
- Irmão X, Estante da Vida, Cap. 19 - Francisco Cândido Xavier.
- Emmanuel, Roteiro, Cap. 13. - Francisco Cândido Xavier.
- Emmanuel, Rumo Certo, Cap. 59. - Francisco Cândido Xavier.
- Wesley Caldeira, Da Manjedoura A Emaús, Cap. 24.
- Vinícius, Na Seara do Mestre, Cap. 15 - Quem dizeis vós que Eu sou?
- Emmanuel, Segue-me, Cap. 45. - Francisco Cândido Xavier.
- Emmanuel, Mãos unidas, Cap. 13. - Francisco Cândido Xavier.
- Espíritos Diversos, Irmãos Unidos, Cap. 16. - Francisco C. Xavier.
- Espíritos Diversos, Caminhos de Volta, Cap. 22. - Francisco Xavier.
- Espíritos Diversos, Cartas do Coração, Cap. 25. - Francisco Xavier.
- Espíritos Diversos, Preto de amor, Cap.23. - Francisco Xavier.



**- Primícias do Reino -**

- Capítulo 19 - Simão Pedro: pedra e pastor

**- Luz no mundo -**

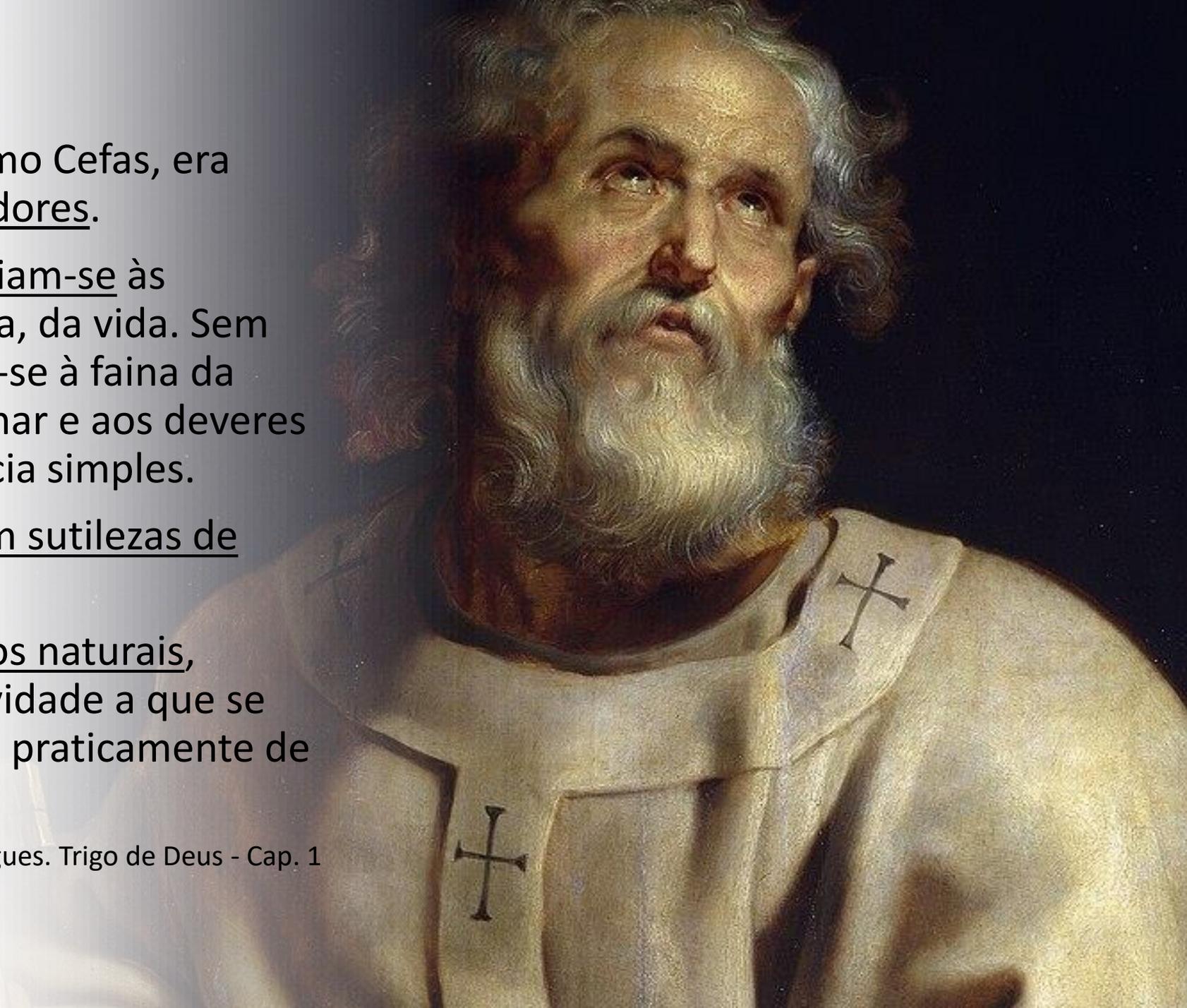
- Capítulo 22 - Tomar a cruz.

**- Trigo de Deus -**

- Capítulos 1, 24 e 25.

- Simão, também conhecido como Cefas, era irmão de André, ambos pescadores.
- As suas preocupações restringiam-se às necessidades básicas da família, da vida. Sem aspirações maiores, limitavam-se à faina da pesca, à venda dos frutos do mar e aos deveres consequentes de uma existência simples.
- Simão era homem céptico, sem sutilezas de comportamento.
- Portador dos conflitos humanos naturais, enrijecera a fibra moral na atividade a que se entregava, desinteressando-se praticamente de tudo mais.

Amélia Rodrigues. Trigo de Deus - Cap. 1





Aquele momento, já não há razões para dúvidas ou incertezas.

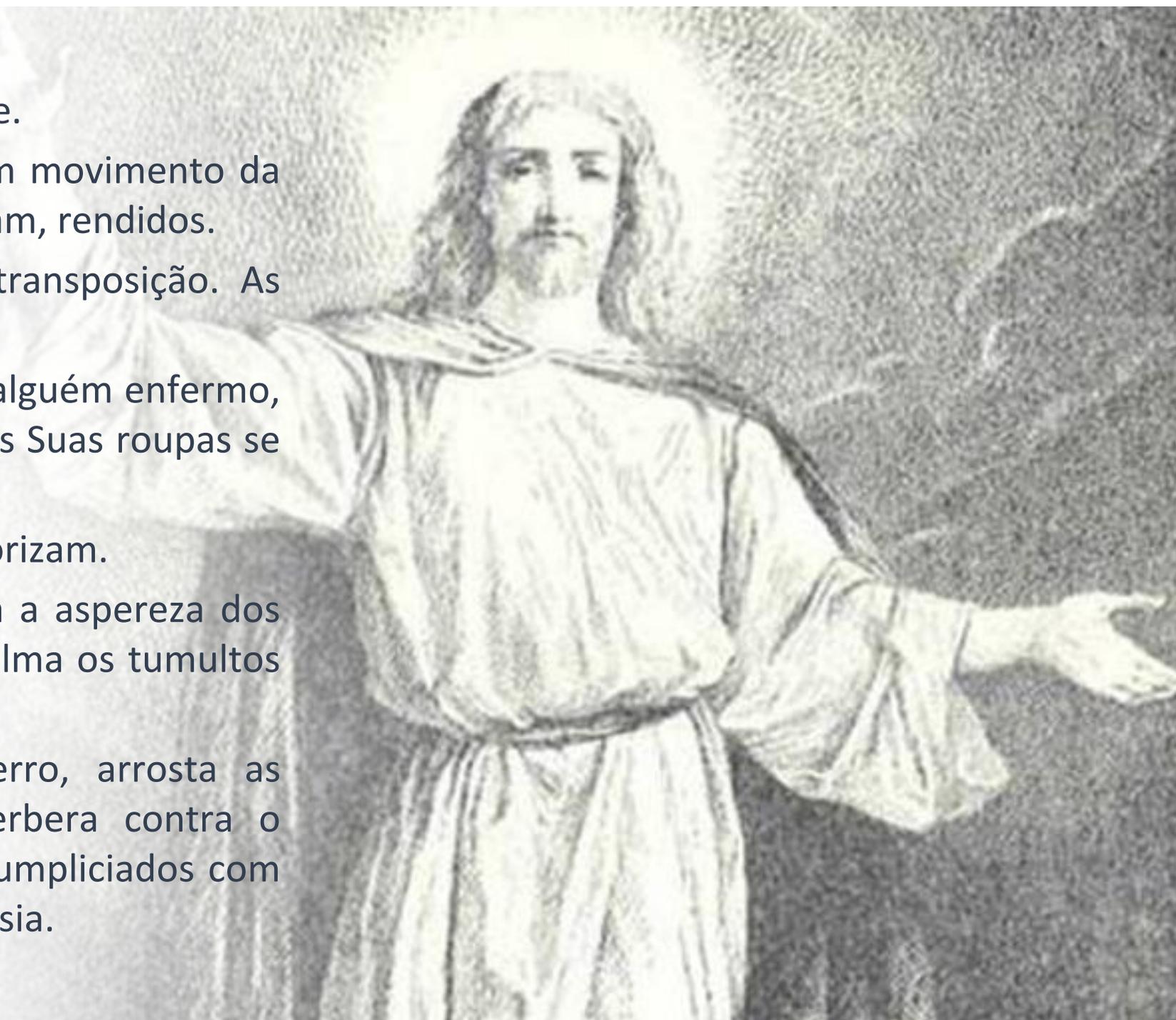
A Natureza fez-se esplêndida pauta musical onde se gravam as notas sublimes do seu Messianato.

Cada palavra é um acorde feito em luz.

Todo gesto, um **alegríssimo** de paz.

As onomatopeias da paisagem sucedem-se e logo se misturam às profundas mensagens do Seu amor.

- Ninguém O perturba ou confunde.
- Uma expressão do Seu olhar, um movimento da Sua face e os astuciosos se revelam, rendidos.
- Qualquer ardil se faz de fácil transposição. As ciladas não O alcançam.
- A Sua sombra, em caindo sobre alguém enfermo, restitui-lhe a saúde, e através das Suas roupas se distendem as mercês.
- Não O contraditam nem O atemorizam.
- Suave, dulcifica a alma, ameniza a aspereza dos fatores externos violentos, e acalma os tumultos interiores persistentes.
- Vigoroso, invectiva contra o erro, arrosta as consequências das atitudes, verbera contra o crime e a simonia diante dos acumpliciados com a usurpação e a hedionda hipocrisia.



## - Os amigos -

- Os amigos já O viram desatar homens das amarras que inibem, imobilizam ou dificultam o acesso à luta, ao bem operante.
- Ao contato da Sua presença ímpar, modificam-se as situações, alteram-se os contornos dos problemas, diminuem os complicados óbices, quando colocados à frente
- Os amigos já O conhecem, pelo menos dispõem de todo os dados para O identificarem.
- Eram, porém, homens algo confusos, subitamente arrancados das pequenezas materiais para as excelsitudes do espírito.
- Içados, de súbito, das covas sombrias e sem perspectivas para os altiplanos de perene claridade, sentiam-se aturdidos.
- Amavam a luz e temiam-na.
- Comiam o pão da verdade, mas o não digeriam.
- Sorviam a linfa do conforto libertador e não se contentavam, fugindo para as torpes querelas, as mesquinhas disputas, os debates infantis.
- O tempo, todavia, fortalecia-os, a pouco e pouco, para os cometimentos, e aqueles temores infundados se transformavam em força invencível, em estoicismos arrebatadores de fé.
- Possuindo todas as seguras informações, careciam da revelação que Ele deveria dispensar-lhes.





São aqueles os dias da esperança, das festas da alma.

Começariam as  
dores, as antífonas da  
amargura e os prólogos da  
ventura superior.

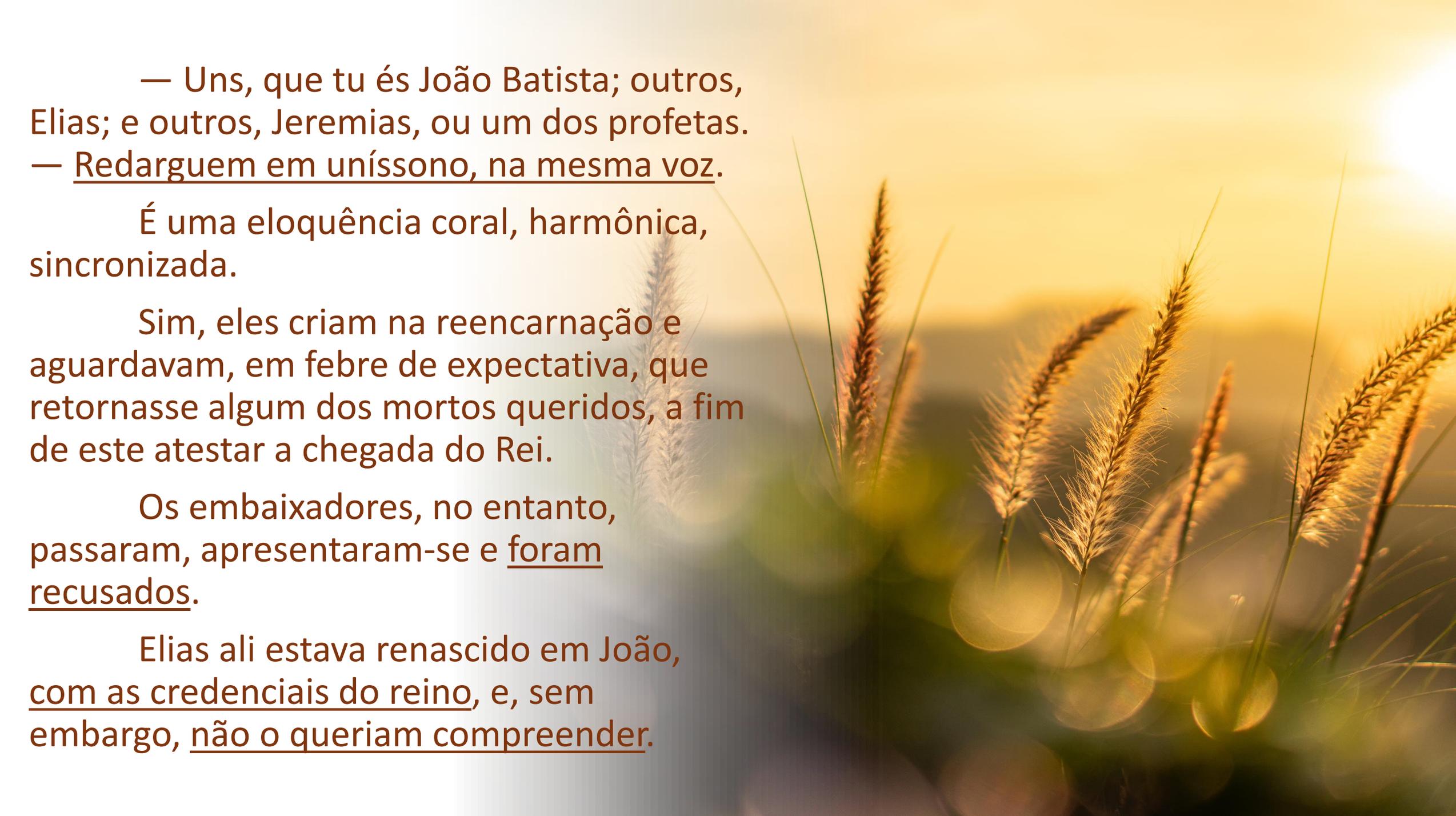




A manhã esplendente de sol é moldura para a intervenção do Alto, e o ar balsâmico do dia, o hálito da vida em música de fundo.

— Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? —, inquire Jesus aos discípulos, num transporte sublime.

Não mais haverá silêncios a partir daquela hora, abafando as vozes do amanhecer para a vida nova.



— Uns, que tu és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.  
— Redarguem em unísono, na mesma voz.

É uma eloquência coral, harmônica, sincronizada.

Sim, eles criam na reencarnação e aguardavam, em febre de expectativa, que retornasse algum dos mortos queridos, a fim de este atestar a chegada do Rei.

Os embaixadores, no entanto, passaram, apresentaram-se e foram recusados.

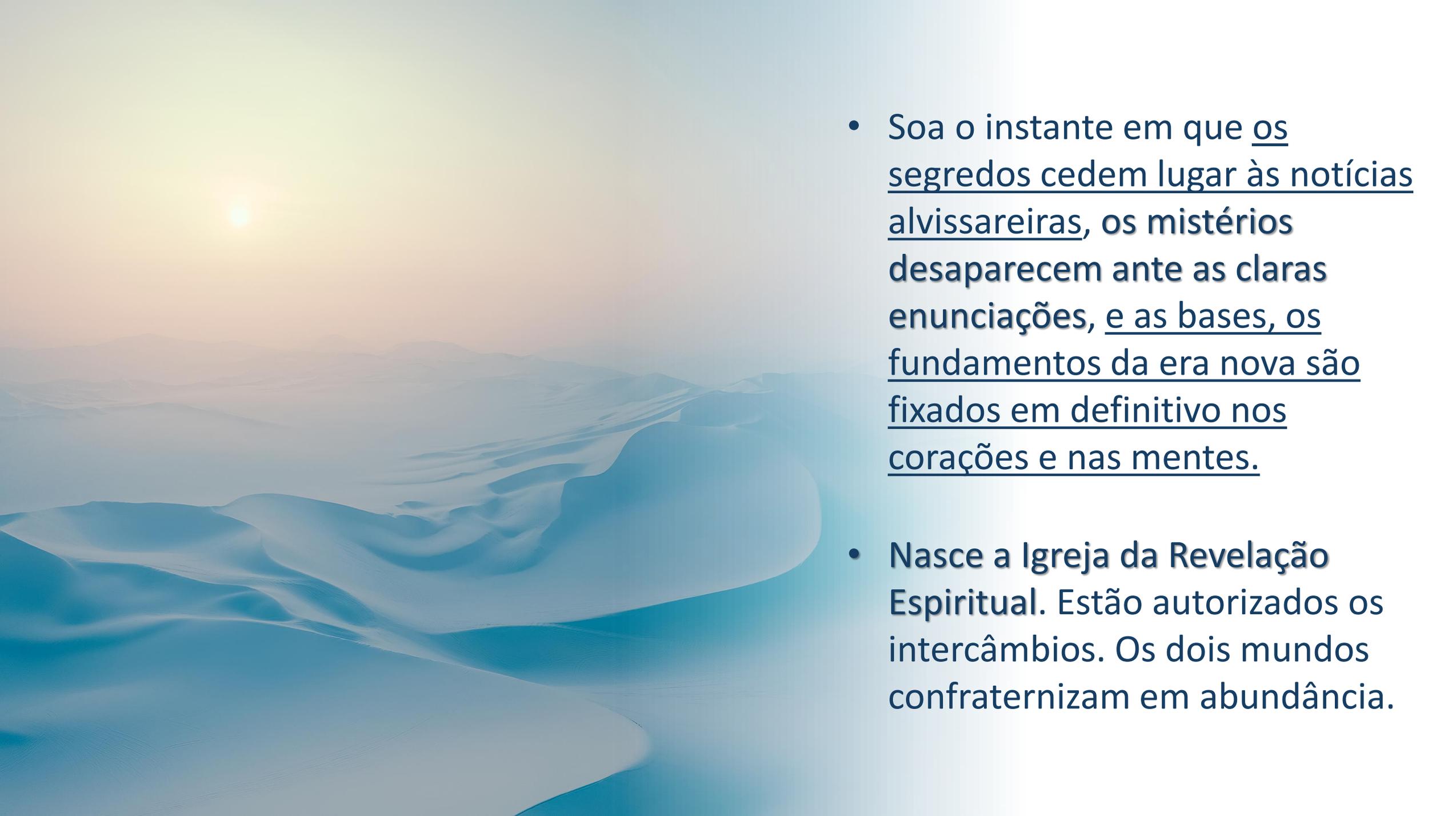
Elias ali estava renascido em João, com as credenciais do reino, e, sem embargo, não o queriam compreender.



- Fazia-se indispensável, portanto, desvelar-se lhes de uma vez, a fim de que não mais se surpreendessem ante os sucessos futuros.
- — E vós, quem dizeis que sou?  
—, interrogou diretamente a Simão.
- A dúcida voz embala.
- A pergunta frontal, sem rebuços, não dá margem a opções nem a disfarces.

- — És o Cristo, Filho de Deus vivo —  
desata o venerando amigo, penetrado  
pela luz da verdade.
- Há uma orquestração no ar e um súbito  
acalanto morrendo em **píaníssimo** para  
que ocorra um profundo “**staccato**”.
- Ali está o Rei diante deles, atônitos e  
deslumbrados.
- — Bem-aventurado és, Simão Barjonas,  
porque não foi carne e sangue, quem te  
revelou, mas meu Pai, que está nos Céus  
— arremata Jesus.



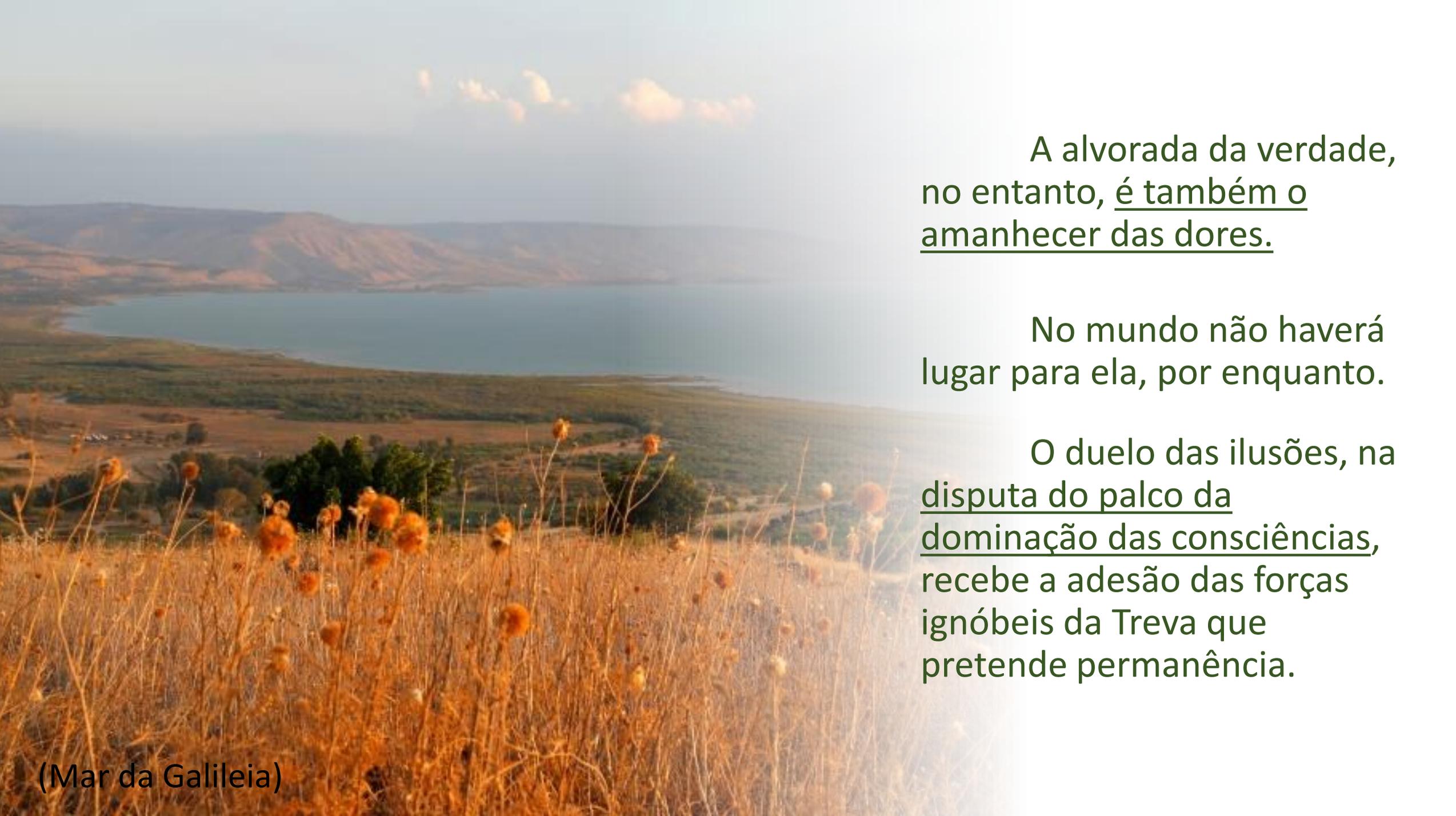


- Soa o instante em que os segredos cedem lugar às notícias alvissareiras, os mistérios desaparecem ante as claras enunciações, e as bases, os fundamentos da era nova são fixados em definitivo nos corações e nas mentes.
- Nasce a Igreja da Revelação Espiritual. Estão autorizados os intercâmbios. Os dois mundos confraternizam em abundância.

Desvelou-se Jesus aos  
companheiros, em definitivo.

A grande luz do Alto  
jorra em abundância, e a  
plenitude da vida estua.





A alvorada da verdade,  
no entanto, é também o  
amanhecer das dores.

No mundo não haverá  
lugar para ela, por enquanto.

O duelo das ilusões, na  
disputa do palco da  
dominação das consciências,  
recebe a adesão das forças  
ignóbeis da Treva que  
pretende permanência.

(Mar da Galileia)

Jesus não esconde as aflições que desabarão sobre os pioneiros da renovação.

Numa antevisão dos padecimentos futuros, adverte aqueles Espíritos em repentino crescimento e **Ihes informa sobre o pesado tributo de dor e abnegação que Ele deve dar**, a fim de romper os turvos compromissos da Humanidade com a mentira e facilitar a sua religação com Deus.

Está decidido.

Ninguém se surpreenda.





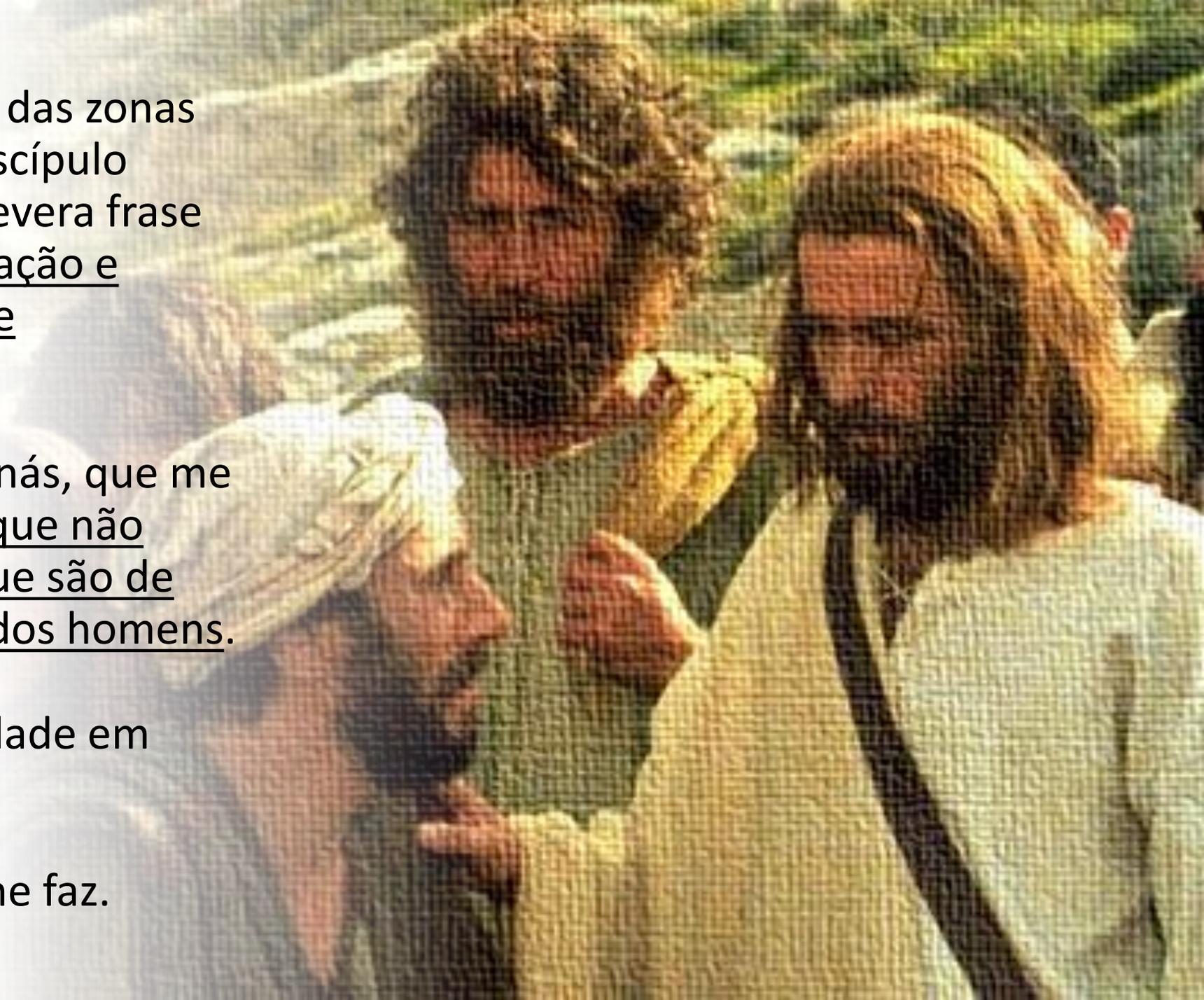
- Os amigos se atemorizam, e Pedro, receoso, em perfeita sintonia com as entidades irresponsáveis que teimam por sitiá-los e fazê-los recuar, chama o Senhor à parte e admoesta-O.
- A batalha é sutil e perigosa.
- Indispensável enfrentá-la com decisão, sob qualquer que seja o disfarce que se insinue.

- Vendo o que ocorre além das zonas físicas que envolvem o discípulo atônito, Jesus profere a severa frase com que expulsa a insinuação e desarticula o programa de perturbações nefastas:

- — Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.

- Não se compadece a verdade em relação à fantasia.

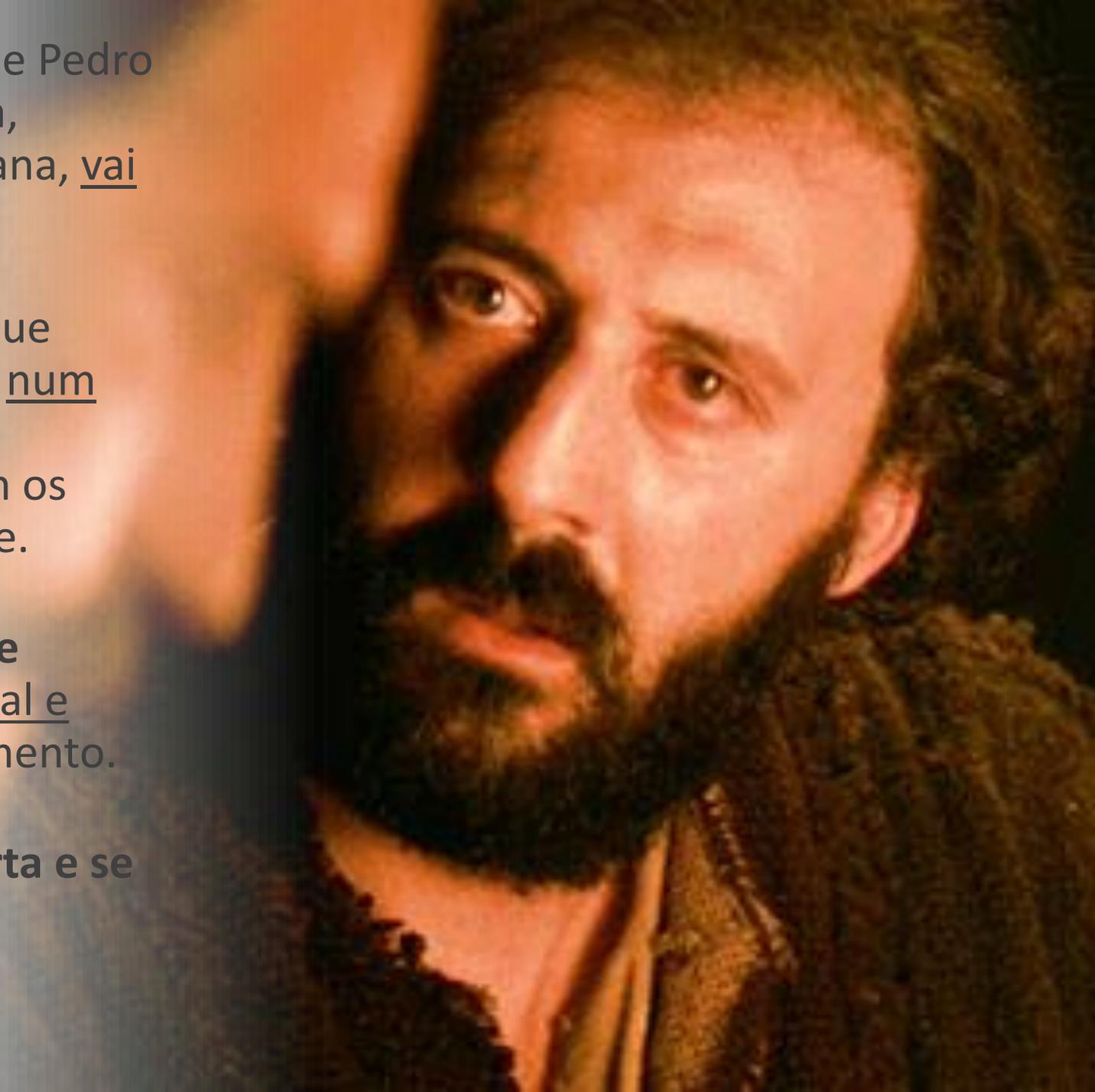
- Nenhuma concessão se lhe faz.





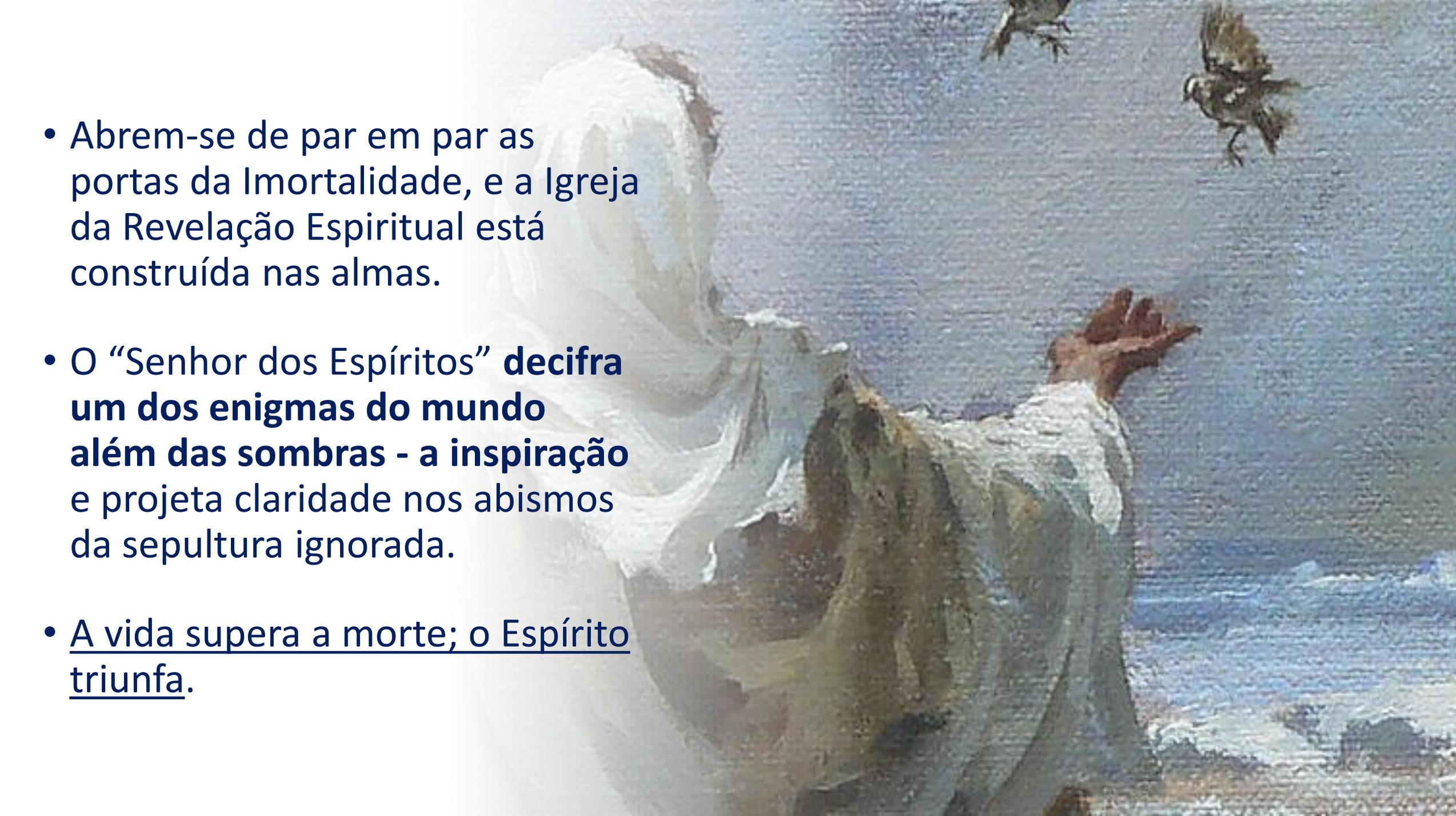
- Ele veio para o momento culminante, **que um dia chega para todos**, e de que ninguém consegue eximir-se.
- Testificar pelo exemplo o conteúdo da palavra - eis a meta.

- A entidade satânica que urde na alma de Pedro a debilidade e apresenta a visão da vida, conforme a techedura da limitação humana, vai rechaçada.
- **A delicada mediunidade do Apóstolo** que recebeu a inspiração do Céu, há pouco, num instante de invigilância sintoniza com a representação do mal de que se nutrem os Espíritos empedernidos na perversidade.
- **Pela ponte mediúnica transitam anjos e demônios**, conforme a concessão mental e emocional do seu detentor, a cada momento.
- **Pedro dá-se conta do equívoco, desperta e se eleva outra vez.**
- Inunda-se de esperanças, liberta-se.





- O Mestre, integérrimo, com os olhos postos na glória do sacrifício, exalta a dor por amor e culmina o ensino, definindo, perenemente, os rumos e as balizas do seu messianato.
- — Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.

- 
- Abrem-se de par em par as portas da Imortalidade, e a Igreja da Revelação Espiritual está construída nas almas.
  - O “Senhor dos Espíritos” **decifra um dos enigmas do mundo além das sombras - a inspiração** e projeta claridade nos abismos da sepultura ignorada.
  - A vida supera a morte; o Espírito triunfa.



- A sinfonia atinge os acordes últimos.
- O grande final se apaga em sons que se misturam às vozes da paisagem.
- Jamais silenciarão.
- O concerto melódico invadirá os ouvidos do mundo e das gerações.
- Chega o Sol vitorioso.
- A luz está no mundo.